

O imobiliário é o centro da questão energética na Europa

O sector imobiliário e da construção na Europa gasta 45 a 50% em termos energéticos **TEXTO DE FERNANDA PEDRO**



A Directiva de Desempenho Energético das Edificações, que deveria estar já implementada em todos os Estados-membros desde Janeiro de 2006, na realidade só foi seguido ainda por um único país da União Europeia

“mas na realidade foi apenas implementada num único Estado-membro até à data. Quase todos os outros estão atrasados, mas esta é uma prioridade e muito trabalho tem sido feito neste campo”. Esta directiva, na opinião do responsável, dará aos cidadãos europeus um certificado de desempenho dos edifícios que utilizam, alugam ou compram, e “é uma peça legislativa muito importante que nos dará indicadores concretos quanto aos nossos edifícios”.

Segundo o docente, existe uma tensão latente entre um mercado que tem uma perspectiva de curto a médio prazo e as questões da sustentabilidade, “as quais dizem respeito, obviamente, às gerações futuras, ao cuidado a ter com um planeta que apenas estamos a gerir temporariamente em nome dos nossos filhos”. Owen Lewis admite mesmo que o mercado actua em função daquilo que faz sentido hoje, mas, quando pensamos em sustentabilidade, “temos necessariamente de pensar em todo o ciclo de vida de uma edificação. Quem hoje constrói, está a fazê-lo criando objectos com vidas bastante longas, objectos que estarão entre nós durante perto de 60 anos. Os cientistas dizem-nos que estão hoje a ocorrer mudanças nos nossos climas que irão transformar radicalmente o contexto em que estes edifícios existem ao longo dos próximos 20 a 30 anos”.

O que equivale a dizer que se não se construir correctamente, se não forem levadas estas questões em linha de conta, “estaremos apenas a acelerar os mecanismos que provocam as mudanças climáticas, e esta é a razão pela qual o sector imobiliário e da construção é tão importante em termos energéticos — a Europa gasta hoje 45 a 50% da sua energia a construir e a operar os seus edifícios. O sector é, portanto, o verdadeiro centro da questão energética na Europa”, conclui o especialista.

A sustentabilidade é hoje vista como um dos temas prioritários para o planeta. A necessidade de defender o meio ambiente, para um futuro mais saudável, estende-se a todos as áreas de actividade. Os sectores do imobiliário, da construção, da arquitectura, da engenharia, mostram-se também sensíveis a esta temática e foi nesse sentido que o professor J. Owen Lewis, director do Energy Reserch Group (ERG) da University College de Dublin, que esteve em Portugal para uma conferência denominada ‘Building on Sustainability’ organizada pelos agrupamentos internacionais de empresas Perspective EEIG e First Q Lda, representados em Portugal pelo atelier NLA, Nuno Leónidas Arquitectos Associados e pelo gabinete de engenharia LMSA.

Para este responsável, o tema da sustentabilidade do ambiente construído é um dos maiores desafios que o planeta enfrenta neste momento, “sobretudo com a pressão das mudanças climáticas. E estas estão já a ter um impacto importantíssimo na nossa legislação”.

Owen Lewis refere que a União Europeia introduziu uma directiva, a de «Desempenho Energético das Edificações», que deveria estar já implementada em todos os Estados-membros desde Janeiro de 2006,